



## XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

**CONTROLE ALTERNATIVO DA ANTRACNOSE DA BANANA PRATA EM PÓS-COLHEITA /**  
Alternative control of Anthracnose on 'Silver' banana in post-harvest. L. G. M. JOAQUIM<sup>1</sup>; W. da S. MORAES<sup>1</sup>; L. P. FABER<sup>1</sup>; R. A. da SILVA<sup>1</sup>; F. S. do V. GIMENES<sup>1</sup>; A. C. de MENDONÇA. <sup>1</sup>APTA, Polo Regional do Vale do Ribeira - CEP 11.900-000, Registro, SP. E-mail: Wilson@registro.unesp.br.

*Colletotrichum musae* é o agente causal da Antracnose em frutos de banana (*Musa* spp.) em todas as partes do mundo. A infecção inicia no campo, mas os sintomas se manifestam apenas em pós-colheita, durante o amadurecimento do fruto, quando o fungo é reativado. Objetivou-se avaliar a eficiência de produtos alternativos quando aplicados em pré-colheita de banana Prata sobre a Antracnose em pós-colheita. Para tanto, cachos recém-paridos foram submetidos à pulverização dos produtos em duas dosagens (mL.L<sup>-1</sup>): 1 e 2 de imazalil; 0,5 e 1 de tiabendazol; 0,5 e 1 de azoxistrobina; 1 e 2 g.L<sup>-1</sup> de mancozebe; 1 e 2 de ácidos orgânicos (AO); 0,5 e 1 de amônia quaternária (AQ) e depois, ensacados. Após a colheita, a penca mediana de cada cacho foi retirada, mantida em laboratório e avaliada quanto a incidência da doença e o índice de cor da casca (ICc) de 1 a 7. Diferenças foram observadas na incidência da doença entre produtos, mas não entre dosagens, apesar da interação ser significativa ( $p < 0,05$ ). Azoxistrobina foi mais eficiente, seguido por mancozebe (1 g.L<sup>-1</sup>), AQ (0,5 mL.L<sup>-1</sup>), tiabendazol (1 mL.L<sup>-1</sup>) e AO (2 mL.L<sup>-1</sup>). Os produtos retardaram o amadurecimento dos frutos, com destaque para AO (ICc de 1,8), igual à testemunha com ensacamento (ICc=2,0) e diferente da testemunha sem ensacamento (ICc=6,5).